

ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS: ESTUDO DAS EMPRESAS NO RAMO ALIMENTÍCIO

Joice Fassina^a, Oderson Panosso^{a*}, Querli Polo Suzin^a

a) FSG Centro Universitário

Informações de Submissão	Resumo
<p>*Me Oderson Panosso (Orientador) Endereço: Rua Dr. Aristóteles da Rosa, 550- Centro, São Marcos- RS, CEP: 95190-000.</p>	<p>A Contabilidade é ferramenta de controle necessária nas empresas. Sua relevância é crescente e quando focada como instrumento gerencial torna-se imprescindível para os negócios e não apenas como algo obrigatório para apuração da tributação. O objetivo desse artigo consiste na avaliação das demonstrações contábeis de 2011 a 2016 das maiores empresas do ramo alimentício. A metodologia do trabalho utilizou a abordagem qualitativa e quantitativa. Foram avaliadas as demonstrações contábeis de cinco empresas do setor alimentício: JBS, BRF, Marfrig, M. Dias Branco e Minerva Foods. Dos resultados, entre as empresas, foram identificadas algumas carências como uma forte dependência de recursos de terceiros. Dos dados obtidos salienta-se a rentabilidade nas vendas, rotatividade positiva dos estoques com baixos índices de endividamento, em relação ao termômetro de Kanitz, há oscilações entre períodos de solvência e insolvência devido à instabilidade econômica e readaptação da estrutura econômico-financeira das empresas analisadas. No geral, o setor alimentício obteve perspectiva rentável, nos seis anos de análise com geração de valor influente, porém salienta-se explorar estratégias voltadas às necessidades dos clientes, para manterem-se competitivas.</p>
<p>Palavras-chave: Contabilidade. Demonstrações Contábeis. Indicadores Financeiros- Setor Alimentício.</p>	

1 INTRODUÇÃO

As empresas buscam várias estratégias para sobressair-se da concorrente, na busca contínua de atrair o máximo de pessoas que se identifiquem com a marca e tornem-se compradores fiéis.

Conforme Oliveira (2013) a contabilidade designa na ciência social para resolução de processos vinculados às entidades com a finalidade de controlar os fatos

que possam alterar o patrimônio da empresa, fornecendo aos usuários fatos que concretizem a tomada de decisão. Ao utilizar a contabilidade como ferramenta interna é possível verificar o desempenho passado e a projeção futura da empresa.

As características qualitativas fundamentais das informações contábeis elencam-se na relevância da decisão, pelo fato de fornecer *feedbacks* em avaliações prévias e avalia-las; materialidade referente à divulgação que deve ser clara e a representação fidedigna elencando informações completas, neutras e livres de erros (MARION e RIOS, 2017).

Logo ao abordar a temática, verifica-se a importância de analisar os diversos setores da economia. a fim de analisar os mais variados contextos empresariais. Conforme o dicionário Houaiss (2018), a alimentação consiste no conjunto básico de substâncias necessárias para conservação e prolongação da vida, nesse aspecto, frente a milhares de desempregados com poder aquisitivo reduzido às famílias visam reestruturar o orçamento familiar, enquanto investidores e empresários tem receio ao investir, devido ao fechamento de várias empresas de diversos setores.

Nesse engajamento, o problema dessa pesquisa constitui: Qual a situação econômica das maiores empresas do ramo alimentício nos últimos seis anos no Brasil? Para responder o problema da pesquisa, o objetivo geral deste trabalho constitui em avaliar as demonstrações contábeis do período referente a 2011 a 2016 das empresas JBS, BRF, Marfrig, M dias, Branco e Minerva Foods. A análise das demonstrações financeiras realizou através da análise vertical e horizontal; indicadores financeiros e insolvência através do indicador de Kanitz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estrutura conceitual

Marion e Rios (2017) presumem que entidades devem elaborar as demonstrações contábeis, sob o regime de competência, com exceção ao fluxo de caixa, esse regime, permite o reconhecimento de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas.

2.1.2 Conjunto das demonstrações contábeis

A lei 11.368/07 e 11.941/09 com interferência da convergência das Normas Internacionais de Contabilidade IFRS, o sistema contábil passa por evoluções normativas o Conselho Federal de Contabilidade editou várias normativas técnicas, para aprimoramento de assuntos contábeis. Nesse aspecto, declara-se que é obrigatório incluir no livro diário as seguintes demonstrações contábeis “a) Balanço Patrimonial; b) Demonstração do Resultado; c) Demonstração do Resultado Abrangente; d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; e) Demonstração dos Fluxos de Caixa; f) Notas Explicativas”, argumenta o CPC-PR.

Marion e Rios (2017, p.17), sobre o conceito literário do balanço patrimonial: “demonstração da posição financeira, procura evidenciar, em determinada data, a natureza dos valores que compõem o patrimônio da empresa- bens e direitos- e a origem desses valores- obrigações e patrimônio líquido”.

Conforme Marion e Rios (2017) os componentes necessários do balanço patrimonial são os ativos, que constituem os bens, os recursos controlados pela empresa e a geração de benefícios futuros para sócios, acionistas e demais interessados com a saúde corporativa. Em seguida são os passivos, que englobam as obrigações das entidades que serão liquidados de acordo com a prioridade do pagamento, em contrapartida o último item, na concepção de Iudicibus (2010, p.36) caracteriza-se como patrimônio líquido que: “[...] representa os investimentos dos proprietários (capital) mais o lucro acumulado, no decorrer dos anos, retido na empresa, ou seja, não distribuído”.

Marion e Rios (2017, p.26) enfatizam, sobre a relevância da demonstração do resultado do exercício: “é uma peça contábil que apresenta o resultado das operações sociais- lucro ou prejuízo”. Nesse sentido visa elencar verticalmente, os lucros ou prejuízos do exercício, nesse aspecto o CPC 26 (R1), enfatiza que a demonstração do resultado faça a inclusão das receitas, custos dos produtos e das mercadorias vendidas, despesas, deduções, etc., para equacionar o resultado líquido da empresa (MARION e RIOS, 2017).

O englobamento das atividades operacionais, financiamentos e investimentos, estão atrelados à demonstração do fluxo de caixa, que visiona na análise da capacidade financeira das empresas honrarem compromissos com terceiros e a geração de caixa futuro, com isso é instigante diferenciá-lo em relação à elaboração, aduz Assaf Neto (2015, p. 105) “O Método Indireto parte do lucro líquido do exercício para se conciliar

com o caixa gerado pela operação. Já o Método Direto destaca as movimentações financeiras explicitando as entradas e saídas de recursos de cada componente da atividade operacional”. Nesse ângulo ressalva no controle da movimentação de recursos imediatos e disponíveis a cautela com clientes.

Assaf Neto (2015 p. 107) articula outra ferramenta essencial com representatividade no produto interno bruto, designa-se demonstração do resultado que tem representatividade na “demonstração da receita deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros” com isso, essa demonstração tem como objeto, demonstrar quanto à empresa gerou de recursos e como realiza a distribuição de agentes para a geração de riqueza.

Segundo Assaf Neto (2015) em conformidade com o art. 186, parágrafo 2º da Lei das S/A, a partir de 2009, é obrigatório à divulgação da demonstração das mutações do patrimônio líquido, que até então era facultativa. Nessas diretrizes, revela as movimentações que elevam, diminuem ou não afetam o patrimônio líquido.

Elucida-se outra ferramenta abrangente no aspecto gerencial e atualização do capital dos sócios, designa-se demonstração do resultado abrangente, traz aspectos reais e mais próximos da economia da empresa. O CPC 26 articula que o lucro abrangente deve ser calculado a partir do lucro líquido apurado na demonstração do resultado, com rubricas específicas, tais como: resultado líquido do período, classificação conforme a natureza, reconhecimento pelo método de equivalência patrimonial e resultado abrangente relativo ao período analisado (LUNELLI via PORTAL DE CONTABILIDADE, 2018).

Em razão ao complemento de todas as demonstrações contábeis, visam-se notas explicativas capazes de esclarecer critérios utilizados nas empresas detalhadamente. Em conformidade o CRC- PR (2018) as notas explicativas devem apresentar informações relevantes que não foram demonstradas com a finalidade de fornecer informações adicionais e compreender os fatos informados, com clareza nas informações.

2.2 Técnicas de análise

As técnicas de análises são ferramentas respeitáveis nas empresas para geração de valor, nesse sentido, Iudícibus (2010, p.251) ressalva: “a análise de balanços serve

mais para formular perguntas inteligentes, para investigação mais profunda, do que para fornecer respostas imediatas”.

Em relação às técnicas de análise das demonstrações contábeis subscrevem a análise vertical que parametriza a comparação de cada conta em relação à totalidade do grupo em determinado exercício, em contrapartida, a análise horizontal estrutura um mecanismo comparativo entre dois ou mais exercícios para viabilizar à evolução de determinada conta em relação ao primeiro exercício.

Conforme Assaf Neto (2015), a análise vertical consiste em um processo de comparabilidade de exercício, avalia-se cada conta do grupo em relação ao total do grupo desejado com a finalidade de avaliar a estrutura de composição dos itens de recurso da empresa. Em contrapartida, como alicerce complementar, Iudícibus (2010, p.83) ressalta sobre a importância da análise horizontal “visa apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através de períodos, a fim de caracterizar por tendências”. Nessa circunstância, deve utilizar-se-á como ferramenta para a tomada de decisões nas empresas.

2.2.1 Indicadores de liquidez

Conforme Assaf Neto (2015) os índices de liquidez apontam a capacidade financeira da empresa para honrar seus compromissos com terceiros, evidenciando, quanto à empresa disponibiliza de bens e direitos em relação às obrigações assumidas no mesmo período. São compostos por esse grupo à liquidez imediata, seca, geral e corrente.

A liquidez imediata sob a literatura contábil, conforme Assaf Neto (2015, p.187) “revela a porcentagem das dívidas em curto prazo (circulante) em condições a serem liquidadas imediatamente”. Para a coesão da fórmula analisável, divide-se o valor disponível (caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata) pelo valor total do passivo circulante.

A liquidez seca parametriza-se com a fórmula que aglomera o valor total do ativo circulante, subtraído pelos estoques e divisível pelo total do passivo circulante, nesse contexto, Assaf Neto (2015, p.188), sobre a importância da liquidez seca “[...] demonstra a porcentagem das dívidas em curto prazo em condições a serem salgadas mediante a utilização das contas do disponível a valores a receber”, sob o ponto literário

do autor é possível diagnosticar a capacidade de pagamento em curto prazo em relação aos disponíveis e recebíveis.

Conforme Assaf Neto (2015, p.188), sobre o conceito de liquidez geral: “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como em longo prazo. De cada R\$1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direito e haveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo”. Com a perspectiva do autor é indagável utilizar-se-á como estabilidade financeira para honrar compromissos e saldá-los, para fórmula soma-se o valor do ativo circulante com o realizável em longo prazo dividindo pela soma do passivo circulante e não circulante.

A liquidez corrente, sob a visibilidade do autor Assaf Neto (2015, p.188) salienta “o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida em curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”. Ao elucidar o ponto de vista literário pressupõe a importância de trazê-la como alicerce corporativo através da divisão do ativo circulante pelo total do passivo circulante, analisando o quociente para a tomada de decisões e usando-a como alternativa de controle interno.

2.2.2 Índices de estrutura de capitais

Segundo a fundamentação de Matarazzo (2010), os índices compostos por esse grupo constituem como ferramenta de extrema importância, pois são capazes de demonstrar as grandes linhas do processo decisório em relação ao contexto financeiro, para diagnosticar a obtenção e aplicabilidade dos recursos organizacionais.

Marion (2012) evidencia sobre índice de participação de capital de terceiros “Normalmente, as instituições financeiras não estarão dispostas a conceder financiamentos para as empresas que apresentarem essa situação desfavorável. Em média, as empresas que vão à falência apresentam endividamento elevado em relação ao Patrimônio Líquido”. Com isso, a recessão econômica e oscilação inflacionária, provoca a alta demanda por recursos externos, apesar de ser uma alternativa viável pode tornar a empresa vulnerável, no entanto, para maximizar o controle usa-se a fórmula, a partir da soma dos passivos pela divisão do patrimônio líquido da empresa.

O índice de composição de endividamento é utilizável em curto prazo para financiar o ativo circulante e longo prazo para financiar o ativo permanente, caracteriza-se pelo grau da obtenção de recursos externos e a composição das dívidas adquiridas

pelas empresas (MARION, 2012). Para extração da fórmula divide-se o valor do passivo circulante pelo capital de terceiros, com isso é possível emitir a posição dos empréstimos, custos elevados da dívida e descontos excessivos nas duplicatas, enfatiza-se que contrair financiamentos em longo prazo são mais baratos do que os contraídos em curto prazo (MARION, 2012).

O ângulo visado do índice de capitais próprios sobre o ativo expressa o grau da dependência da empresa em relação às diversas aplicabilidades do ativo, atreladas ao capital próprio tais como: capital social, às reservas e os lucros (MARION, 2012). Em relação ao valor do índice sugere-se a divisão do patrimônio líquido pelo ativo da empresa e do ano analisado.

De acordo com Matarazzo (2010) o índice de participação de capitais próprios sobre o capital de giro tem como objetividade confrontar os recursos captados pelo capital próprio com as aplicações do ativo circulante, para revelar a proporção dos recursos próprios e investimentos aplicados no capital de giro da empresa. Obtêm-se o valor através da divisão do Patrimônio Líquido pelo ativo circulante, com o levantamento do índice é possível gerar um instrumento-chave, estratégico, elencando número de dias do ciclo de caixa em norte com dinheiro investido, com a finalidade de crescimento e lucratividade da empresa.

Segundo Matarazzo (2010, p. 94) informa sobre a importância do controle do índice de imobilização de capitais próprios: “mostra se há um senão á saúde financeira da empresa em x2, mas não chega a revelar se há ou não um comprometimento da mesma”. Sob a terminologia contábil levantada pelo autor, ressalva utilizar-se-á como ação estratégica e na renovação dos financiamentos em curto prazo, com a finalidade de gerar caixa para financiar o imobilizado, para levantamento do índice aduz na divisão do imobilizado pelo patrimônio líquido.

Em amplitude ao último índice de estrutura de capitais, acopla-se o índice de imobilização de capitais de terceiros, evidencia as imobilizações engajadas no ativo fixo captado a partir de recursos externos e investimentos no imobilizado (MATARAZZO, 2010). A fórmula consiste na divisão do valor do imobilizado pelo capital de terceiros, permite que a empresa aumente a rentabilidade da organização, sabendo que quanto menor for esse índice, melhor para a saúde da empresa.

2.2.3 Índices operacionais

Segundo Matarazzo (2010) os quocientes operacionais ou de atividade têm representatividade quanto à velocidade de renovação durante período específico, faz-se expressão dinâmica aos fatos ocorridos que afetam direta ou indiretamente na posição de liquidez ou rentabilidade.

O primeiro item analisável designa na análise do giro do estoque, consiste na viabilidade dos custos, a rotatividade dos estoques em decorrência das vendas realizadas, exigível atenção e cautela na averiguação da margem de lucros das vendas (IUDÍCIBUS, 2010). Obtêm-se o resultado desse indicador através da divisão do custo do produto vendido pelo estoque, porém a alta rotatividade das operações de vendas, alterado, gera acréscimos adicionais embutidos no custo do produto vendido, portanto, o ideal é analisar o efeito das atividades de vendas sobre o lucro líquido e não sobre o lucro bruto.

Iudícibus (2010, p.101) adverte sobre a responsabilidade do período médio de cobrança necessário para cobrir as duplicatas a receber “indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, antes de receber suas vendas a prazo”. Nessa circunstância, em relação ao posicionamento do autor, a oscilação de duplicatas ou contas a receber tem variação desde a eficiência dos serviços de cobranças até a liquidez dos clientes. Para a fórmula extrai-se o valor das duplicatas a receber dividido pelas vendas do período, ou seja, a dificuldade de recebíveis causa redução nos investimentos, depreciação no poder aquisitivo de compras e aumento nos recebíveis, caso houver pagamento em dinheiro pode haver inflações que causam a depreciação do valor (IUDÍCIBUS, 2010).

Outro fator circunstancial é o índice do giro total, que subscreve na rotatividade do ativo, resumidamente quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas, nessa circunstância Matarazzo (2010, p.103) aduz “[...] quanto maior o “giro” do ativo sobre as vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro”. Ampliando a linha de raciocínio, para rentabilidade do índice no contexto organizacional é necessário ampliar os canais de vendas, por essa razão, para interpretação do índice, utiliza-se a fórmula oriunda do valor das vendas divisível pelo ativo total, com o resultado é possível divulgar volume das vendas em relação ao capital investido (MATARAZZO, 2010).

2.2.4 Índices de insolvência

Conforme Cruz (2017), o termômetro desenvolvido por Stephen Charles Kanitz em 1978, objetiva na ferramenta que proporciona ao analista a visão ampla o grau de insolvência, porém deve levar em conta fatores que possam afetar os índices tais como: recessão econômica, oscilação cambial e queda no setor. Os valores índices encontrados, juntamente com ferramentas de análise propicia visibilidade na tomada de decisões.

Sob a visibilidade estrutural dos índices, atrela-se que valores superiores à zero, indicam solvência, ou seja, saúde financeira rentável e grande redução à falência. Já os valores compreendidos entre zero e menos três (-3), encontram-se em situação indefinida, em contrapartida valores compreendidos entre -3 e -7 apresentam dificuldade financeira e probabilidade de falência (CRUZ, 2017, via Wix site).

Conforme o site Contabilidade Financeira (2011), muitas vezes o fator de insolvência encontrados a partir do termômetro, pode estar acoplado da incapacidade momentânea do cumprimento de obrigações em período preestabelecido, muito comum os passivos serem maior que os ativos, razão da maximização da demanda de empréstimos e financiamentos essenciais para o capital de giro.

Viabiliza-se que uma ferramenta desenvolvida há quarenta anos, com dados estatísticos, pode ser utilizada, porém sua eficácia é maximizada ao compará-las sobre ângulos específicos da empresa, que atenuam na análise profunda dos dados ou distinga os fatores que estão minimizando o posicionamento financeiro da empresa. Os fatores impactantes no termômetro estão atrelados à rentabilidade, rotatividade e fornecedores, porém deve ter cautela ao decretar a real situação corporativa, pois pode estar relacionado à situação econômica e clientes, para sobressair-se-á, alavancar potenciais e reais dificuldades, para isso visa-se estabelecer uma gestão de políticas preestabelecidas pela corporação.

3 METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Markoni (2010), o método científico consiste no conjunto de regras para a resolução de um problema, ou seja, a explicação ocorre através de hipótese e fundamentação teórica, com base em autores que embasam conhecimento sobre o estudo abordado, as hipóteses podem ser comprovadas ou não, utilizando-as para fins práticos.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa e qualitativa. É quantitativa pelo fato da aplicabilidade de diversas fórmulas, desenvolvimento de tabelas, é também capaz de analisar e interpretar dados, sobre a situação econômico-financeira das empresas analisadas. É também qualitativa pelo fato de tentar explicar com profundidade o significado dos resultados das informações obtidas (LAKATOS e MARKONI, 2010).

A pesquisa partiu da pesquisa bibliográfica, que consiste na análise detalhada de obras existentes, disponíveis para a comprovação de dados, necessário à amplitude de pontos de vista de dois ou mais autores (SEVERINO, 2007). Para a realização da fundamentação teórica, foram utilizados livros da literatura contábil, revistas eletrônicas e sites.

O instrumento de coleta e seleção dos dados: as demonstrações contábeis foram extraídas do site EconoInfo. As empresas selecionadas foram BRF, JBS, M.Dias Branco, Marfrig e Minerva Foods.

A coleta de dados foi realizada com base nas demonstrações contábeis compreendidos nos exercícios de 2011 a 2016: balanço patrimonial (origem e aplicação dos recursos), demonstração do resultado, demonstração do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado. Os procedimentos de análise e interpretação de dados foram estruturados em planilhas no *Excel* com fórmulas específicas de contabilidade, para levantamento dos percentuais relativo à análise vertical, horizontal e indicadores financeiros, para indagar uma análise dinâmica, projeção do ramo alimentício com a recessão econômica, com a finalidade de habilitar resultados sistematizados e confrontados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentações das empresas

Segundo o site oficial da empresa BRF S.A. (2018), em 1934 surgiu a empresa Brasil Foods S.A., pela junção de duas famílias italianas: Brandalise e Ponzoni. Atualmente constituem mais de 80 anos de existência, com mais de 100 mil colaboradores espalhados pelo mundo, líderes globais na exportação de proteínas do mundo e um negócio espetacular: a conjuntura da Sadia e Perdigão, grandes empresas, com potencial na mídia.

Conforme o site oficial da empresa JBSS.A.(2018), o surgimento ocorreu em 1953 por José Batista Sobrinho, em uma pequena planta de Goiás, capaz de processar apenas cinco cabeças de gado por dia. Atualmente vende para mais de 150 países, distribuídos em cinco continentes e o grupo conta com mais de 235 mil colaboradores espalhados pelo mundo. A empresa é a segunda maior produtora de carne suína dos Estados Unidos da América e Brasil e segunda maior produtora de frango, líder na indústria global de alimentos, e a maior processadora de proteínas do mundo, carne bovina, carneiro e processamento de couro. Entre as principais marcas do grupo estão, Friboi, Seara, Swift, Maturatta e Frangosul.

De acordo com o site oficial da empresa M. Dias BrancoS.A.(2018),a empresa surgiu em 1936 por Manuel Dias Branco, vislumbra atualmente, na produção e venda de massas e biscoitos, capazes de gerar mais de 17.000 empregos distribuídos em 13 indústrias, com diversas unidades de comercialização, entre as principais marcas, estão Adria, Isabela e Vitarella.

Conforme o site oficial da Marfrig Global FoodsS.A.(2018), a empresa foi inaugurada em 2000, por Marcos Antonio Molina dos Santos, engaja-se como uma das maiores fornecedoras globais de alimentos industrializados e de carne bovina do mundo, conta com mais de 36 mil clientes espalhados em 19 unidades entre elas Ásia, Estados Unidos da América e Oceania.

Segundo o site oficial da Minerva FoodsS.A. (2018), a empresasurgiu em 1992, pela família Vilela Queiroz, nos dias atuais, possui unidades espalhadas pela Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai. A empresa é a maior exportadora de carne e gado vivo do Brasil, com abate de 11.880 cabeças de gado e desossa 14.928 por dia.

4.2 Economia do setor alimentício

As empresas analisadas maximizaram os investimentos nos anos compreendidos entre 2011 a 2016, que é marcado pela inflação e perda do poder aquisitivo de compra, porém as empresas analisadas dominaram estrategicamente, com novas operações e forte liderança no mercado competitivo.

Segundo a ABIA (2017) “Os produtos derivados de carne, saltaram de faturamento líquido a preço corrente de 66 bilhões em 2010, para 133,1 em 2016; e os derivados de trigo de 19,9 bilhões em 2010, para 33,6 bilhões em 2016”. Isso enfatiza o aumento na demanda do ramo alimentício perante a recessão econômica.

É esperado que faturamento da indústria alimentícia, tenha crescimento de 2,6% a 2,8% em 2018, já para produção física de alimentos espera-se 2,5% a 2,9%, enquanto estima-se que 2,7% a 2,9% o aumento real das vendas de alimentos no varejo até o final de 2018 (ABIA, 2017).

4.3 Análise dos índices financeiros

A tabela 1, expressa a composição do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido das empresas.

Tabela 1- Análise dos índices de participações de terceiros

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	284,18%	191,90%	130,10%	120,29%	111,11 %	112,50 %
JBS	312,67% 1740,37	313,56%	218,15%	196,85%	132,14 %	119,50 %
Marfrig	%	2379,36%	874,36%	471,58%	494,40 %	596,75 %
M. Dias Branco	31,09% 1615,99	37,20%	36,30%	37,76%	42,16% 611,53	52,47% 471,11
Minerva Foods	%	2271,96%	%	%	%	%

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise na tabela 1 que a empresa Marfrig e Minerva Foods, são as empresas que mais tem capital de terceiros no ano de 2016 e anteriores. A empresa M Dias Branco apresenta o menor índice de capital de terceiros, sendo de 31% do seu capital.

A tabela 2, expressa a composição das obrigações em curto prazo das empresas em relação aos recursos oriundos dos capitais de terceiros.

Tabela 2- Análise dos índices de composição de endividamento

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	47,92%	43,77%	46,88%	47,72%	46,09%	50,32%
JBS	42,81%	43,21%	44,06%	38,89%	40,74%	40,28%
Marfrig	38,54%	26,94%	25,74%	25,08%	36,12%	32,70%
M. Dias Branco	60,63%	56,68%	57,59%	63,95%	48,90%	53,19%
Minerva Foods	33,32%	35,00%	28,89%	29,49%	23,51%	33,98%

Fonte: elaborado pelos autores.

Evidenciam-se a análise na tabela 2 que a empresa M. Dias Branco e BRF, são as empresas, com índices expressivos no ano de 2016 e anteriores, em contrapartida a

empresa Minerva Foods apresenta o menor índice de endividamento, sendo 33,32% das obrigações.

A tabela 3, expressa a composição do grau de dependência das empresas de recursos próprios em relação à aplicabilidade no ativo das empresas.

Tabela 3- Análise dos índices de capitais próprios

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	28,45%	34,26%	43,46%	45,39%	47,37%	47,06%
JBS	24,23%	24,18%	31,43%	33,69%	43,08%	45,56%
Marfrig	5,43%	4,03%	10,26%	17,50%	16,82%	14,35%
M. Dias Branco	76,28%	72,89%	73,37%	72,59%	70,34%	65,59%
Minerva Foods	5,83%	-4,60%	6,65%	8,91%	17,27%	17,51%

Fonte: elaborado pelos autores.

Salienta-se a análise na tabela 3 que a empresa M. Dias Branco apresenta maior rentabilidade no ano de 2016 e anteriores, evidencia, que para cada R\$ 1,00 investido no ativo, R\$ 0,76 é obtido do capital próprio. A empresa Marfrig e Minerva Foods apresentam os menores índices de capitais próprios, sendo respectivamente 5,43% e 5,83% dos seus capitais.

A tabela 4, expressa a composição do patrimônio líquido em relação ao ativo circulante das empresas.

Tabela 4- Análise dos índices de participação de capitais próprios sobre o capital de giro

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	64,67%	72,14%	89,72%	110,98%	125,76%	126,84%
JBS	73,45%	60,69%	68,92%	80,01%	110,58%	120,46%
Marfrig	11,83%	8,57%	24,76%	41,62%	42,06%	36,53%
M. Dias Branco	184,26%	194,83%	200,86%	205,62%	216,45%	238,59%
Minerva Foods	9,23%	-7,63%	11,29%	15,63%	32,41%	36,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Enfatiza-se a análise na tabela 4 que a empresa M. Dias Branco, é a empresa que mais tem elevação no capital próprio no ano de 2016 e anteriores. A empresa Minerva Foods apresenta o menor índice de capital próprios sendo 9,23% aplicado no capital de giro.

A tabela 5, expressa a composição do ativo imobilizado em relação aos capitais próprios das empresas.

Tabela 5- Análise dos índices de imobilização de capitais próprios

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	96%	79%	64%	74%	73%	85%
JBS	133%	119%	93%	91%	76%	71%
Marfrig	369%	518%	246%	156%	186%	214%
M. Dias Branco	53%	58%	55%	54%	55%	59%
Minerva Foods	418%	-546%	374%	294%	162%	182%

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise na tabela 5 que a Marfrig é a empresa que mais tem recursos aplicados no ativo imobilizado financiados com recursos próprios no ano de 2016 e anteriores. A empresa M. Dias Branco apresenta menor índice de imobilização, sendo apenas 53% do seu capital.

A tabela 6, expressa a composição do ativo imobilizado em relação ao passivo das empresas.

Tabela 6- Análise dos índices de imobilização de capitais de terceiros

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	38%	41%	49%	61%	66%	62%
JBS	43%	38%	43%	46%	57%	60%
Marfrig	21%	22%	28%	33%	38%	36%
M. Dias Branco	170%	156%	151%	143%	131%	112%
Minerva Foods	26%	24%	27%	29%	34%	39%

Fonte: elaborado pelos autores.

Salienta-se a análise da tabela 6 que a M. Dias Branco, é a empresa que mais tem imobilização do capital de terceiros no ano de 2016 e anteriores. A empresa Marfrig apresenta o menor índice com 36%, o que evidencia que para cada R\$ 1,00 investido no capital fixo apenas R\$ 0,21 é obtido a partir de recursos externos.

A tabela 7, expressa a composição dos valores disponíveis em caixas, bancos e aplicações em curto prazo em relação à possibilidade de pagamento das obrigações vencíveis no exercício seguinte.

Tabela 7- Análise da liquidez imediata

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	55%	52%	69%	43%	34%	34%
JBS	28%	47%	60%	51%	47%	51%
Marfrig	71%	93%	57%	49%	41%	52%
M. Dias Branco	105%	45%	65%	45%	29%	17%
Minerva Foods	121%	90%	127%	117%	119%	76%

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise na tabela 7 que a empresa Minerva Foods, é a empresa que mais tem recursos imediatos no ano de 2016 e anteriores. A empresa JBS apresenta o menor índice de liquidez imediata, que para cada R\$ 1,00 disponibiliza imediatamente apenas R\$0,28 para saldar compromissos de curto prazo.

A tabela 8, expressa a composição ativo circulante em relação ao passivo circulante das empresas.

Tabela 8- Análise da liquidez corrente

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	149%	165%	183%	157%	155%	139%
JBS	102%	124%	151%	163%	168%	172%
Marfrig	126%	182%	179%	203%	133%	140%
M. Dias Branco	288%	243%	238%	201%	224%	150%
Minerva Foods	201%	165%	219%	212%	215%	174%

Fonte: elaborado pelos autores.

Frisa-se a análise da tabela 8 que a M. Dias Branco é a empresa que mais tem solidez no ano de 2016 e anteriores. A empresa JBS apresenta o menor índice dos fluxos, sendo 102% disponíveis imediatamente.

A tabela 9, expressa a disposição de recursos circulantes sem levar em consideração os estoques, para cumprimento das obrigações em curto prazo das empresas.

Tabela 9- Análise da liquidez seca

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	112%	130%	152%	120%	115%	106%
JBS	73%	96%	118%	124%	123%	120%
Marfrig	109%	154%	136%	154%	98%	102%
M. Dias Branco	216%	157%	171%	130%	135%	95%
Minerva Foods	185%	150%	195%	190%	194%	156%

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise da tabela 9 que a M. Dias Branco é a empresa tem maior rotatividade dos estoques nos anos de 2016 e anteriores. A empresa JBS tem menor índice, com 73% disponível para liquidar as obrigações.

A tabela 10, expressa a capacidade de tempo para conversibilidade de dinheiro das empresas.

Tabela 10- Análise da liquidez geral

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	80%	91%	104%	94%	95%	99%
JBS	54%	60%	75%	71%	76%	76%
Marfrig	49%	49%	46%	51%	48%	46%
M. Dias Branco	188%	151%	152%	144%	125%	96%
Minerva Foods	73%	64%	71%	72%	75%	71%

Fonte: elaborado pelos autores.

Evidencia-se a análise da tabela 10 que a M. Dias Branco, é a empresa que tem maior índice de capacidade de honrar as obrigações a curto e longo prazo no ano de 2016 e anteriores. A empresa Marfrig tem menor índice, com dificuldades atreladas ao passivo, com representatividade de 49% no capital.

A tabela 11, expressa o período médio de tempo em que os estoques são mantidos pelas empresas.

Tabela 11- Análise do giro dos estoques

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	5,47	5,48	6,97	7,38	7,31	7,11
JBS	15,51	12,63	12,30	11,74	12,93	10,19
Marfrig	13,64	11,08	9,08	8,99	7,46	7,42
M. Dias Branco	5,52	4,39	6,19	5,55	4,81	5,88
Minerva Foods	17,08	17,49	12,05	14,84	15,85	20,05

Fonte: elaborado pelos autores.

Ressalta-se a análise da tabela 11 que a Minerva Foods é a empresa que necessita de um período de tempo superior para renovação dos estoques no ano de 2016 e anteriores. A empresa M. Dias Branco apresenta o menor índice, sendo que necessita gerar 5,52 vezes os estoques naquele período.

A tabela 12, expressa o prazo médio que as empresas dispõem para receber as duplicatas em relação à efetuação das vendas.

Tabela 12- Análise dos períodos médio de cobrança

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	0,10	0,13	0,11	0,11	0,11	0,13
JBS	0,06	0,07	0,08	0,10	0,08	0,08
Marfrig	0,04	0,05	0,08	0,10	0,08	0,06
M. Dias Branco	0,14	0,13	0,13	0,11	0,15	0,15
Minerva Foods	0,07	0,08	0,06	0,03	0,04	0,05

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise da tabela 12 que a empresa M. Dias Branco tem o maior índice de efetivação da política de cobrança no ano de 2016 e anteriores. A empresa Marfrig, tem retorno baixo de 0,04 para recebimento dos clientes.

A tabela 13, expressa a verifica a eficiência que as empresas utilizam todos os ativos para gerar vendas.

Tabela 13- Análise de giro dos ativos

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	0,79	0,80	0,80	0,94	0,93	0,86
JBS	1,66	1,59	1,46	1,35	1,52	1,30
Marfrig	0,95	0,90	1,04	1,05	0,93	0,92
M. Dias Branco	0,94	0,91	1,02	1,11	1,03	0,95
Minerva Foods	1,08	1,15	0,97	1,10	1,00	1,14

Fonte: elaborado pelos autores.

Enfatiza-se a análise da tabela 13 que a empresa JBS tem o maior índice de rentabilidade do ativo para maximizar vender no ano de 2016 e anteriores. A empresa BRF tem o menor índice, dispõe apenas 0,79 da capacidade dos ativos para geração de receita.

A tabela 14, expressa a avaliação do risco de falências e estrutura financeira, através do método de Kanitz.

Tabela 14- Análise dos fatores de insolvência

Empresas analisadas	2016	2015	2014	2013	2012	2011
BRF	-2,11	-1,13	-0,43	-0,56	-0,5	-0,37
JBS	-2,85	-2,64	-1,67	-1,6	-0,98	-0,96
Marfrig	-17,65	-24,22	-9,06	-4,98	-4,87	-6,11
M. Dias Branco	1,03	0,44	0,67	0,54	0,13	0,07
Minerva Foods	-15,22	25,3	-14,43	-10,43	-4,51	-4,11

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se a análise da tabela 14 que a empresa M. DiasBranco representa o maior índice no ano de 2016 e anteriores. A empresa Marfrig, tem representatividade menor com percentuais insolventes em relação à estrutura econômico-financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho constitui em avaliar as demonstrações contábeis do período referente a 2011 a 2016 das empresas JBS, BRF, Marfrig, M dias, Branco e Minerva

Foods. A análise e os indicadores das demonstrações financeiras instigam parâmetros específicos e capazes de emitir um alerta sobre a rentabilidade, a capacidade de giro dos estoques e demais situações que possam afetar o patrimônio da empresa.

Os resultados obtidos pela companhia BRF, expressam que seu endividamento em 2016 esteve em 47,92%. Na análise de liquidez geral a empresa apresentou sua maior liquidez no ano de 2014 com 104%. No fator de insolvência a BRF apresentou em 2016, -2,11 o que significa situação de penumbra, ou seja, indefinição da estrutura financeira da empresa.

Os resultados obtidos pela empresa JBS, expressam que seu índice de capital próprio em 2016 esteve em 24,23% em relação à composição dos bens e direitos da empresa. Na análise de liquidez seca a empresa proporcionou seu maior índice no ano de 2013 com 124%. No fator de insolvência a JBS apresentou em 2016, -2,85 o que significa que a estrutura econômico-financeira da empresa é indefinido à oscilação das receitas do exercício analisado.

Os resultados obtidos pela empresa Marfrig, expressam que o índice de imobilização de capitais de terceiros em 2016 esteve em 21%. Na análise de liquidez imediata a empresa apresentou sua capacidade financeira em 2015 com 93%. No fator de insolvência a empresa Marfrig apresentou em 2016, -17,65 o que significa insolvência dos recursos financeiros.

Os resultados obtidos pela empresa M. Dias Branco, expressam que o índice de capitais próprios da empresa em 2016 esteve em 76,28%. Na liquidez geral a empresa apresentou sua maior liquidez em 2016 com 188%. No fator de insolvência a M. Dias Branco apresentou em 2016, 1,03 o que significa solvência e impossibilidade de falência no exercício analisado.

Os resultados obtidos pela empresa Minerva, expressam que seu endividamento em 2016 esteve em 33,32%. Na liquidez imediata a empresa apresentou seu maior índice em 2016 com 121%. No fator de insolvência a Minerva Foods apresentou em 2016, -15,22 o que significa insolvência da estrutura econômico-financeiro, porém em 2015, apresentou 25,3, o que significa extrema solvência, essa oscilação ocorre devido à fatores operacionais.

As limitações dessa pesquisa consistem ao fato das empresas ocultarem alguma informação que poderiam esclarecer interpretações sobre um fato que os números não possam ser conclusivos. Para pesquisas futuras, sugere-se que estudem outras empresas

menores para maiores comparabilidades entre empresas do mesmo ramo, contribuindo academicamente quanto profissionalmente, capazes de elencar inúmeras discussões.

6 REFERÊNCIAS

ABIA- Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/vsn/>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.

ARBEX, P. Marfrig volta às origens. **IstoÉ Dinheiro**. 13 Abr. 2018. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/marfrig-volta-as-origens/>>. Acesso em: 28 Mai. 2018.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2015. 366 p.

BRF Brasil. **Site oficial**. Disponível em: <<https://www.brf-global.com>>. Acesso em: 19 Mar. 2018.

CARVALHO FILHO, I. de. Retrospectiva: por que 2015 foi inesquecível na economia? **Revista Exame online**. 26 Dez. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/retrospectiva-por-que-2015-foi-inesquecivel/>>. Acesso em: 14 Abr. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. Disponíveis em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/onLine/atendimento/FAQ/pesquisaPerguntasRespostas.php>>, <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaoresultadoabrangente.htm>>, <<http://www.crcpr.org.br/>>. Acesso 09 Jun. 2018.

CRUZ, S. **Termômetro de Kanitz: Como medir o grau de falência de sua organização?** 08 Out. 2017. Disponível em: <<https://andersonemneves.wixsite.com/contabeisti/single-post/termometrodekanitz>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.

ECONOINFO. Demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.econoinfo.com.br/>> Acesso em: 19 Mar. 2018.

_ **ESPECIAL PUBLICITÁRIO**. Cadeia produtiva do segmento de alimentos foi setor que não viu crise. **Portal G1**. 13 Fev. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/especial-publicitario/moinhos-vieira/noticia/2017/>>. Acesso em: 13 Abr. 2018.

HOUAISS. Dicionário [on-line]. **Conceito de alimentação**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

J&F Investimentos. **Site oficial**. Disponível em: <<http://jfinvest.com.br/>>. Acesso em: 19 Mar. 2018.

MARION, J.C; RIOS, R.P. **Contabilidade avançada**: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS). 1º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p.

LUNELLI, R.L. Demonstração do Resultado Abrangente. **Portal de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaoresultadoabrange.htm>>. Acesso em: 05 Jun.2018.

MARFRIG GLOBAL FOODS. **Site oficial**. Disponível em: <<http://www.marfrig.com.br/>>. Acesso em: 19 Mar.2018.

MARION, J.C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291p.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

M. DIAS BRANCO. **Site oficial**. Disponível em: <<http://mdiasbranco.com.br/>>. Acesso em: 19 Mar.2018.

MINERVA FOODS. **Portal oficial**. Disponível em: <<https://portal.minervafoods.com/>>. Acesso em: 19 Mar.2018.

OLIVEIRA, G.P. Contabilidade Tributária. 4º ed. Ver. Atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

REUTERS. M. Dias Branco compra Piraquê por R\$ 1,55 bilhão. **Portal G1**. 29 Jan. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/m-dias-branco-compra-piraque-por-r155-bilhao.ghtml>>. Acesso em: 27 Mai. 2018

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**: tipos e técnicas de pesquisa. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007. 320p.

SILVA, A.A.de. Termômetro de Insolvência I. **Contabilidade Financeira**: sobre débitos e créditos da vida real. 03 Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.contabilidade-financeira.com/2011/08/termometro-de-insolvencia-i.html>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.